

ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO DE GRAMÁTICA: REFLEXÕES ACADÊMICAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carina de Almeida Coelho¹, Gustavo Gomes Siqueira da Rocha²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Letras, carinaacoelho2@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora/Faculdade de Letras, rochagustavo538@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda a importância do ensino gramatical contextualizado, através de atividades de análise linguística na educação básica. O tema escolhido se justifica pelo ensino de gramática nas escolas terem avaliações externas negativas, apesar dos avanços alcançados pelas teorias linguísticas na academia ainda não se observa de modo expressivo tais mudanças na prática em salas de aula. Para evidenciar tal questão, será apresentada uma pesquisa desenvolvida, no segundo semestre de 2019, em uma escola da rede estadual de Minas Gerais, a qual evidenciou a visão que os discentes possuem quanto às aulas de língua materna.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, gramática, ensino.

1. Introdução:

No âmbito do século XXI, é recorrente a prática tradicional de ensino de língua materna dentro das salas de aula no ensino básico. Essa situação gera uma visão corrompida de língua no discente que acaba por entender a gramática como “uma entidade exterior, anterior a qualquer uso linguístico real em nosso tempo.” (MIRANDA, 2006, p. 20). Em decorrência disso, os estudantes acabam aprendendo por repetições de regras, conceitos e categorias ou presos a um ensino sem reflexão do estudo da língua. Miranda (2006) trata da importância de desconstruir algumas inseguranças e conceitos enraizados de que Língua Portuguesa é difícil ou de que os alunos não sabem nada do conteúdo em questão, já que buscam a memorização e não o entendimento do assunto dentro de um contexto, seja pelo próprio texto do aluno ou de uma leitura textual para inserir o ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, o artigo apresenta uma pesquisa realizada no ano de 2019 com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, através da aplicação de questionário, cujo objetivo geral foi de investigar quais concepções de gramática os alunos

participantes possuem. Ao objetivo geral, soma-se os seguintes objetivos específicos: identificar como o estudo de gramática é abordado nas aulas de língua materna; saber qual o sentimento do aluno em relação à disciplina de Língua Portuguesa e ao conhecimento linguístico e reconhecer os tipos de atividades que são aplicadas nas aulas de língua materna.

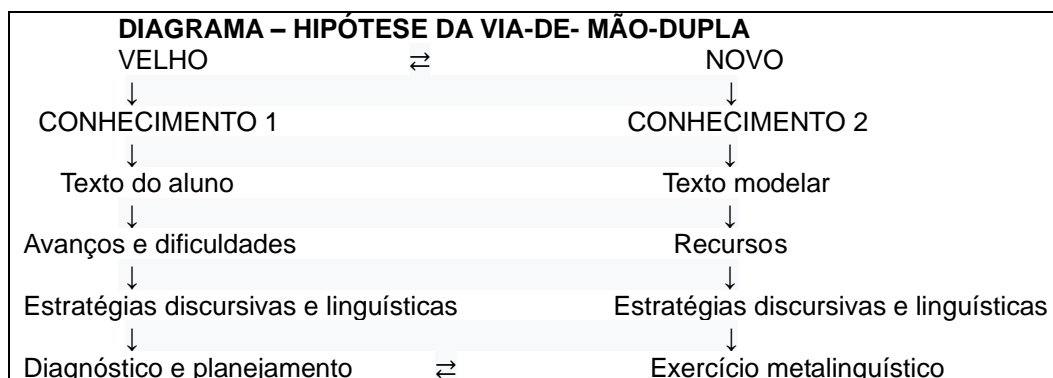
2. Fundamentação teórica

O arcabouço teórico, utilizado nesta pesquisa, considera a gramática como uma rede de construções alçada na cultura por meio do uso, atrelando forma e significação numa alternativa interacional dinâmica (MIRANDA, 2006). Assim, verifica-se que a rede faz referência à continuação e à conexão entre os níveis de gramática, que podem ser: morfológico, fonético, sintático, semântico e pragmático.

O ensino de gramática deve estar atrelado à leitura e produção de texto, com o intuito de utilizar e refletir a língua no aspecto linguístico, epilinguístico e metalinguístico por meio do docente, como um mediador neste processo de ensino-aprendizagem. O discente fará exercícios linguísticos, em que o falante usa a língua, exercícios epilinguísticos, em que o falante reflete sobre língua intuitivamente, e exercícios metalinguísticos, em que o falante nomeia sistematicamente os segmentos da língua.

De acordo com Miranda (2006), o ensino voltado para a “hipótese da via de mão-dupla”, partindo do conhecimento 1 ou interno ou velho para se chegar ao conhecimento 2 ou novo ou adquirido.

Quadro 1 - Diagrama da “hipótese da via-de-mão-dupla”



Quanto ao exercício de gramática, nota-se uma necessidade de levar o discente a refletir sobre a língua para se chegar ao Conhecimento 2 ou o novo.

Segundo Mendonça (2006), é necessário que as aulas de gramática sejam realizadas de modo mais reflexiva, seja para ler ou interpretar ou ouvir o que se tem para aprender em sala, bem como na construção de textos ou no conteúdo desenvolvido referente ao uso da língua.

3. Metodologia

O instrumento de coleta de dados empregado na pesquisa foi o questionário, cujo objetivo é o de diagnosticar o conhecimento prévio e as percepções do corpo discente acerca da importância do ensino de Língua Portuguesa. As perguntas contidas no questionário a seguir foram aplicadas com a menor intervenção possível do docente, de forma que fossem colhidas informações mais fidedignas:

O questionário abarcou as seguintes questões: “Qual o seu sentimento em relação a esta disciplina?”; “Quais atividades foram/são mais frequentes nas aulas de Língua Portuguesa?”; “O que você se lembra de ter estudado em gramática?”; “Como você considera o estudo da gramática nas aulas de Língua Portuguesa?”; “Como são, de modo mais frequente, suas aulas de gramática?” e, finalmente, “Como você considera o estudo da gramática nas aulas de Língua Portuguesa?”.

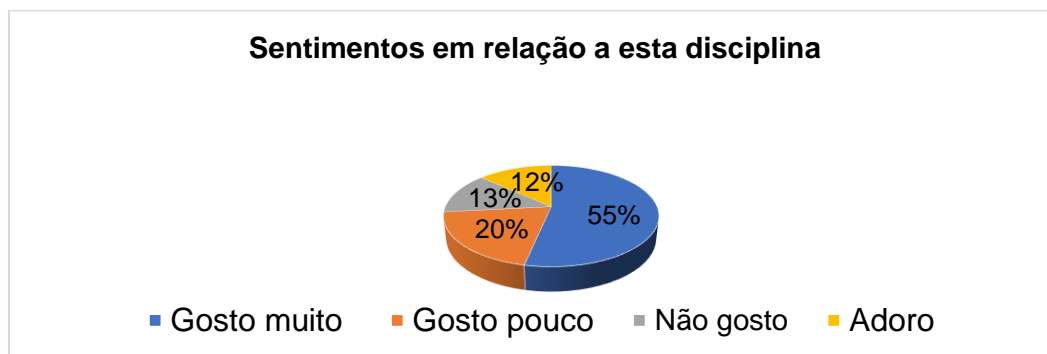
As respostas dadas pelos alunos foram tabuladas e submetidas à análise, cujos resultados são apresentados na próxima seção deste trabalho.

O trabalho caracteriza-se como pesquisa-ação, pela qual, segundo Thiollent (1998, p. 17-19), é possível “[...]estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação de situação.” Ressalta-se ainda que o questionário foi aplicado pelo próprio professor da turma e utilizado com vistas à mudança da prática adotada em sua sala de aula.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Para a pergunta 1, as respostas dos alunos refletem as impressões positivas destes quanto ao ensino de Língua Portuguesa, com preponderância de “Gosto Muito”, conforme o gráfico 1 abaixo:

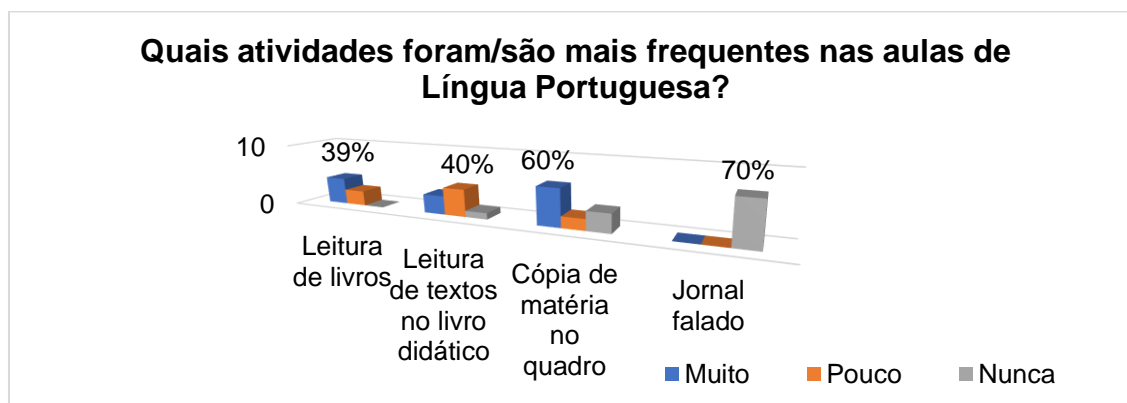
Gráfico 1 - Percentual de respostas relativas à pergunta 1



Fonte: Próprio autor.

Para a pergunta 2, foram mapeadas as atividades mais frequentemente realizadas pelos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, e as menos realizadas. Analisando as respostas dos discentes, a atividade mais realizada é “Cópia de matéria no quadro”, e a menos realizada é o “Jornal falado”, corroborando à ideia da permanência de práticas tradicionais em sala (MIRANDA, 2006), conforme aponta o gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 - Percentual de respostas relativas à pergunta 2



Fonte: Próprio autor.

Para a questão 4, observa-se que os discentes lembram apenas de estudarem a matéria vista por último (pontuação) ou noção de educação social ou não lembram de nada.

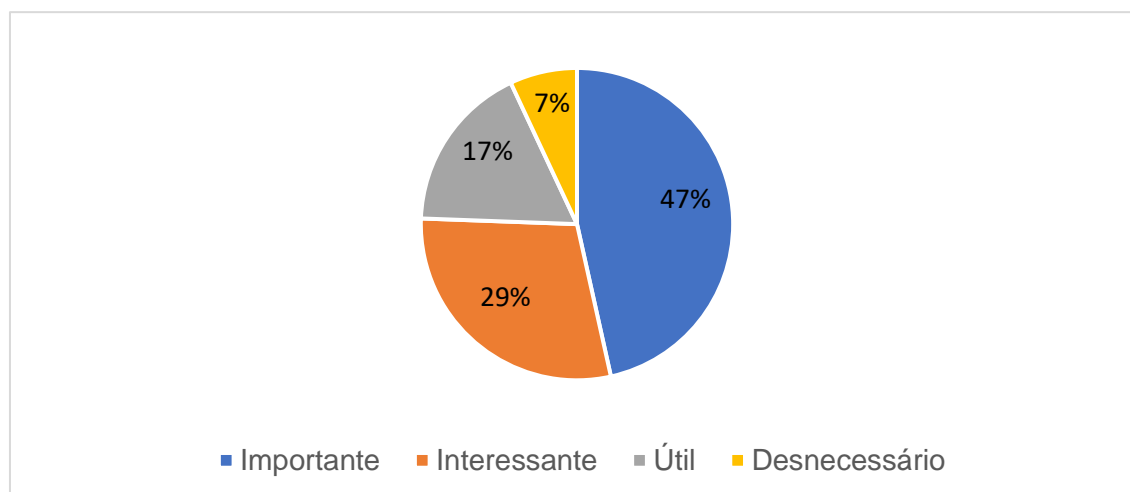
Tabela 2- Total de respostas à pergunta 4

Respostas	Número de alunos
Pontuação	5
Ele incino a não brigar não responder or maravios	1
Nada	1

Fonte: Próprio autor.

O questionamento da pergunta 6 focalizava o estudo da gramática nas aulas de Língua Portuguesa. A maior parte da turma o considera importante, como se pode observar no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 - Percentual de respostas relativas à pergunta 6



Fonte: Próprio autor.

As questões de números 3 e 5 não foram computadas, pois os alunos não sabiam o que escrever ou não responderam.

5. Conclusão

O ensino de gramática nas escolas apresenta muitas vezes resultados pouco positivos, comprovados pelas avaliações externas aplicadas com fins de verificação



do aprendizado discente, tais como prova Brasil e SAEB, em Minas Gerais, bem como se pode constatar nas respostas ao questionário acima descrito. Neste sentido, o trabalho pretendeu evidenciar a relação do discente com a disciplina Língua Portuguesa e o ensino gramatical, correlacionando os estudos desenvolvidos no meio acadêmico às práticas docentes em sala de aula.

Observa-se, portanto, a necessidade de um ensino contextualizado do conteúdo, ou seja, focando no texto do aluno e suas dificuldades para se chegar a um conhecimento 2 ou o novo, evitando a memorização e o esquecimento do conteúdo aprendido. Assim, o ensino-aprendizado será mais significativo para o discente.

Referências:

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto.** São Paulo: Parábola, 2006.

MIRANDA, Neusa Salim. **A reflexão metalinguística do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.